



**Neurociências e Perspectivas  
Socioemocionais em Espaços Educativos**

**II Congresso Internacional de Educação  
V Congresso Nacional de Educação  
II Seminário PIBID - Ivoti, RS | 2015**

# **- CADERNO DE RESUMOS -**

ISBN: 978-85-62270-02-4

## II Congresso Internacional de Educação V Congresso Nacional de Educação II Seminário PIBID

Neurociências e Perspectivas  
Socioemocionais em Espaços Educativos

10 a 12 de setembro de 2015.

Organizadores:

Daniel Luciano Gevehr

Luciane Maria Wagner Raupp

Marguit Carmem Goldmeyer

ISEI  
Ivoti, RS  
2015

## EXPEDIENTE

### **Diretor Geral**

Prof. Dr. Manfredo Carlos Wachs

### **Diretora Pedagógica**

Profª Ma. Doris Helena Schaun Gerber

### **Comissão organizadora**

Prof. Dr. Daniel Gevehr  
Profª Ma. Delci Arnold  
Profª Ma. Derti Jost  
Profª Ma. Dóris Gerber  
Profª Ma. Josiane Richter  
Profª Drª. Luciane Raupp  
Profª Drª. Margui Goldmeyer  
Profª Ma. Vera Hoffmann  
Loreane Cristine Meine

### **Comissão científica**

Profª. Drª. Luciane Maria Wagner Raupp  
Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr  
Profª Me. Delci Arnold  
Prof. Me. Darli Breunig  
Prof. Me. Irving Feldens  
Drª Luciana Facchini

### **© ISEI – Instituto Superior de Educação Ivoti**

Rua Júlio Hauser, 171  
93900-000 – Ivoti/RS  
Tel.: (51) 3563-8656  
E-mail: [isei@isei.edu.br](mailto:isei@isei.edu.br)  
[www.isei.edu.br](http://www.isei.edu.br)

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)** Instituto Superior de Educação Ivoti, RS, Brasil

C749c Congresso Internacional de Educação (2.: 2015: Ivoti, RS)  
Caderno de resumos [do] II Congresso Internacional de Educação; V Congresso Nacional de Educação, II Seminário PIBID: Neurociências e perspectivas socioemocionais em espaços educativos, 10 a 12 de setembro de 2015, Ivoti, RS [recurso eletrônico] / Organizado por: Daniel Luciano Gevehr, Luciane Maria Wagner Raupp e Marguit Carmem Goldmeyer. – Ivoti, ISEI, 2015.  
30p.

Disponível em: <<http://www.isei.edu.br/congresso/isei/>>  
ISBN: 978-85-62270-02-4 (on-line)

1. Educação – Congresso – Brasil, Região Sul. I. Instituto Superior de Educação Ivoti. II. Congresso Nacional de Educação (5.: 2015, Ivoti, RS). III. Seminário PIBID (2.: 2015, Ivoti, RS). IV. Gevehr, Daniel Luciano. V. Raupp, Luciane Maria Wagner. VI. Goldmeyer, Marguit Carmem

CDU 37

## EDITORIAL

Os presentes artigos perpetuam a intenção primeira do V Congresso Nacional de Educação, II Congresso Internacional de Educação, II Seminário PIBID realizado pelo Instituto Superior de Educação Ivoti: congregar pessoas na discussão de temas significativos para a educação.

Os 24 artigos coletados provocam um encontro interdisciplinar de olhares e apontam possibilidades de atuação nos diferentes cenários da educação. As ideias compartilhadas enfatizam a contribuição da neurociência nas diferentes áreas do conhecimento e trazem propostas de formação pedagógica, tendo como enfoque as habilidades socioemocionais. Relatos ligados a experiências significativas do Pibid enriquecem o documento. Merecem destaque também os temas ligados à educação patrimonial em comunidade, assim como o uso de tecnologias na sala de aula contemporânea. Estimulados pela temática do Congresso *Neurociências e perspectivas socioemocionais em espaços educativos*, os autores lançam um convite a todos os colegas educadores para uma ação comprometida e engajada na educação.

A escola contemporânea que se preocupar com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais contribuirá para a formação de jovens mais comprometidos com o contexto social, político e cultural brasileiro. Essas pessoas no futuro, com mais facilidade, resolverão problemas do cotidiano, com abertura para o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos coletivos. Cidadãos preparados, desde a infância, para uma atuação consciente e responsável, que primam pela cooperação, a interatividade e o empreendedorismo dos sujeitos, é esta a base que é dada pelo desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola.

Temos certeza de que, pela congregação das ideias motivadas pela leitura dos artigos, muitas perguntas ecoarão, algumas respostas para angústias aparecerão, mas, sobretudo, estaremos pensando juntos na busca por novas possibilidades de ação e de integração em prol da escola brasileira.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marguit Carmem Goldmeyer  
Coordenadora do Congresso 2015

## SUMÁRIO

<b>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM COMUNIDADE:</b> os capitéis da imigração italiana como espaços de memória e identidade.....	7
<i>Aline Nandi e Daniel Luciano Gevehr</i>	
<b>INTERVENÇÕES PRECOSES EM FUNÇÕES EXECUTIVAS E AUTORREGULAÇÃO EM CRIANÇAS.....</b>	8
<i>Ana Paula Machado, Daniele dos Santos Guidotti, Fernanda Grasielle da Silva e Cármen Marilei Gomes</i>	
<b>REINVENTANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA CONTEMPORANEIDADE:</b> o PIBID como espaço de formação docente.....	9
<i>Daniel Luciano Gevehr</i>	
<b>O IDEB, SUA FÓRMULA E A QUANTIFICAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....</b>	10
<i>Delci Heinle Klein e Clarice Salete Traversini</i>	
<b>TECENDO OS PERSONAGENS POR MEIO DO CONTO UM APÓLOGO, DE MACHADO DE ASSIS:</b> uma prática pedagógica no 9º ano do ensino fundamental.....	11
<i>Dieila dos Santos, Lílian Kézia Vargas Amaral e Luciane Maria Wagner Raupp</i>	
<b>NEUROCIÊNCIAS E AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE QUÍMICA:</b> uma questão significativa para os processos de ensino e aprendizagem.....	12
<i>Everton Bedin</i>	
<b>NEUROCIÊNCIA EXPLICA:</b> como o educando aprender química por meio das tecnologias de informação e comunicação?.....	13
<i>Everton Bedin</i>	
<b>PIBID 2015 – OS DESAFIOS DO TRABALHO DE FONÉTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ.....</b>	14
<i>Fernanda Scheeren, Kátia Daiane Schuster, Sara Arnhold Rodrigues Úrsula Heckler e Yasmin Lein Bender</i>	
<b>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:</b> considerações teóricas para o ensino no contexto da contemporaneidade.....	15
<i>Daniel Luciano Gevehr e Gabriela Dilly</i>	
<b>PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) – PROJETO DE ALEMÃO:</b> uma parceria entre o Instituto Superior de Educação Ivoti e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Ildo Meneghetti.....	16
<i>Josiane Richter, Dirce Stumm Reiter e Juliana Petry</i>	

<b>DIMENSÕES DO CUIDADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS</b> .....	17
<i>Katlen Böhm Grando</i>	
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA E LEITURA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARTICIPANTES DO PNAIC: possibilidades de ampliação da reflexividade docente</b> .....	18
<i>Katlen Böhm Grando e Marta Nörnberg</i>	
<b>DA CONVIVÊNCIA NA BIBLIOTECA PARA UM ROMANCE ETERNO COM OS LIVROS</b> .....	19
<i>Letícia Staudt</i>	
<b>CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, INSTRUÇÃO FÔNICA E ALFABETIZAÇÃO: (des) entendimentos teórico-práticos</b> .....	20
<i>Luciana Facchini</i>	
<b>ERRO ORTOGRÁFICO: uma multiplicidade de sentidos</b> .....	21
<i>Luciana Facchini</i>	
<b>IMPACTOS DO PROJETO LER... NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO VALE DO PARANHANA- RS</b> .....	22
<i>Liane Filomena Müller e Luciane Maria Wagner Raupp</i>	
<b>ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NA PRÁTICA DOCENTE: uma ação intuitiva?</b> .....	23
<i>Marcelo Cadaval da Fonseca e Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho</i>	
<b>USO DA ROBÓTICA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS: relato de experiências</b> .....	24
<i>Márcio Luciano Santos Silva Gomes</i>	
<b>PRECONCEITO MUSICAL COMO TEMA ARGUMENTATIVO: práticas PIBIDianas em sala de aula</b> .....	25
<i>Adriana Schilling, Carmem Adriana Fillmann e Nicole Carina Siebel</i>	
<b>PERSONAGENS DOS LIVROS INFANTIS: contribuições para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças</b> .....	26
<i>Camila Laís da Silva Costa</i>	
<b>A NATUREZA SELVAGEM DESBRAVADA PELA CONQUISTA DOS ALEMÃES: representações da transformação do espaço natural na história da imigração alemã no Vale do Paranhana (RS)</b> .....	27
<i>Rosane Maria Kaspary e Daniel Luciano Gevehr</i>	
<b>A FORMAÇÃO DOCENTE COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, REGIONAL E EDUCACIONAL</b> .....	28
<i>Simone Henn</i>	

**GEOGRAFIA E CULTURA NAS AULAS DE LÍNGUA ALEMÃ.....**

*Caroline R. Schäfer, Cristiane Juchem*

*Débora Berwanger, Martina Sperling e Thainá Mücke*

29

**OS JETSONS VÃO À ESCOLA:** tecnologia e estratégias de intervenção da coordenação pedagógica na formação continuada de professores de adolescentes.....

30

*Waldy Luiz Lau Filho*



## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM COMUNIDADE:

os capitéis da imigração italiana como espaços de memória e identidade

Aline Nandi (FACCAT)<sup>1</sup>

Daniel Luciano Gevehr (FACCAT – ISEI)<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pesquisa discute o processo de criação e apropriação dos *capitéis* – que são pequenos oratórios de devoção religiosa – por parte da comunidade ítalo-rio-grandense, localizada na localidade de Boa Esperança, município de Rolante (RS). O objetivo principal do estudo é analisar o contexto em que se deram essas construções na comunidade e como essas produzem, ainda nos dias atuais, diferentes significados – que são percebidos através *das imagens e das memórias* produzidas pela comunidade. Analisamos ainda a relação desses capitéis com as categorias de *identidade, religiosidade e etnicidade*, presentes no contexto da Colônia Boa Esperança, e como essas podem contribuir para o ensino de História, de forma crítica e contextualizada a partir das novas concepções de etnicidade e identidade apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de História. A partir dessa concepção crítica de ensino de História, procuramos analisar como o Caminho das Pipas e os Capitéis podem contribuir para um ensino crítico, pautado nas noções de *Patrimônio Cultural*, trazendo, com isso, as concepções de cultura material e imaterial para a sala de aula e fazendo com que o ensino de história seja percebido a partir das possibilidades que contemplem recortes regionais, articulados e contextualizados com os conteúdos específicos estabelecidos para os diferentes níveis de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Capitéis. Imigração italiana. Memória. Identidade.

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela UNISUL e mestranda em Desenvolvimento Regional pelo PPGRD das Faculdades Integradas de Taquara. alinen\_sintraf@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História pela UNISINOS e professor e pesquisador do PPGRD das Faculdades Integradas de Taquara. Coordenador do Curso de História e do Curso de Geografia do Instituto Superior de Educação Ivoti. danielgevehr@hotmail.com





## INTERVENÇÕES PRECOSES EM FUNÇÕES EXECUTIVAS E AUTORREGULAÇÃO EM CRIANÇAS

Ana Paula Machado - FACCAT<sup>3</sup>  
Daniele dos Santos Guidotti - FACCAT<sup>4</sup>  
Fernanda Grasielle da Silva - FACCAT<sup>5</sup>  
Cármem Marilei Gomes - FACCAT<sup>6</sup>

**RESUMO:** É comum encontrarmos estudantes diagnosticados com problemas de atenção, hiperatividade, transtornos de conduta, entre outras alterações relacionadas à cognição e emoção. Assim, torna-se importante que educadores promovam intervenções precoces, com finalidade preventiva, em crianças com idade pré-escolar. Sabe-se que intervenções precoces em funções executivas em crianças, podem promover um maior desenvolvimento dessas habilidades, possibilitando maior adaptação e rendimento escolar, além de prevenir diversos problemas sociais e de saúde mental. Este estudo tem o objetivo de promover intervenções precoces para o desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças que frequentam a educação infantil. Os participantes da pesquisa serão 15 alunos da educação infantil, do município Taquara (RS) com idade de cinco anos. Serão utilizados dois instrumentos para avaliação de alguns aspectos das funções executivas nas crianças, o Teste de Atenção por Cancelamento e o Teste de Trilhas para Pré-escolares. Estes instrumentos serão aplicados antes e após a realização de atividades de estimulação das funções executivas e da autorregulação. Tais intervenções que visam à promoção da estimulação das funções executivas e de autorregulação em crianças, serão realizadas através do Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEx) que será aplicado durante as aulas, em um período de quatro meses. O PIAFEx estimula o engajamento dessas funções em uma série de situações e contextos, proporcionando oportunidades para que a criança possa praticá-las e aprenda a utilizá-las na organização de seu comportamento. As educadoras da escola serão treinadas previamente para o uso do PIAFEx, assim como, terão capacitações em temas relacionados à Neuroeducação.

**Palavras-chave:** Funções executivas. Pré-escola. Autorregulação.

---

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da FACCAT – annappaulamachado@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional (FACCAT), acadêmica do curso de Psicologia da FACCAT – daniguiddotti@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da FACCAT – fernandagrasiele1@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Neurociências (UFRGS). Professora dos cursos de Enfermagem e Psicologia da FACCAT – cmarilei@faccat.br



## REINVENTANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA CONTEMPORANEIDADE: o PIBID como espaço de formação docente

Daniel Luciano Gevehr (ISEI)<sup>7</sup>

**RESUMO:** O trabalho analisa os impactos produzidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid – no processo de formação de professores nos cursos de licenciatura do Instituto Superior de Educação Ivo Pitagora (ISEI). Inserido no contexto de uma instituição particular comunitária, o programa Pibid produziu profundas transformações na dinâmica dos cursos de licenciatura oferecidos pela IES, na medida em que permitiu aos bolsistas de iniciação à docência maior tempo de permanência da instituição, maior inserção nas atividades acadêmicas e familiarização com o espaço escolar. Através do estudo sobre os impactos produzidos pelos subprojetos dos cursos de Letras: Português, Letras: Alemão, Música e Pedagogia, pretendemos mostrar como operam os processos de aprofundamento das discussões pedagógicas próprias do programa e a forte relação que as proposições apresentadas pelo Pibid têm com os alunos da educação básica. Buscamos, ainda, melhor compreender os impactos produzidos pelo programa no meio acadêmico – compreendido aqui como um laboratório de aprendizagem e intervenções pedagógicas – no contexto dos cursos de licenciatura de nossa instituição, que está voltada exclusivamente para a formação de professores.

**Palavras-chave:** Programa Pibid. Formação docente. ISEI.

---

<sup>7</sup> Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: pibid@isei.edu.br



## O IDEB, SUA FÓRMULA E A QUANTIFICAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Delci Heinle Klein – UFRGS / CESUCA<sup>8</sup>  
Clarice Salete Traversini - UFRGS<sup>9</sup>

**RESUMO:** Este texto analisa o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB: sua instituição, sua formulação e seu potencial para *conduzir as condutas* da população escolar. Criado pelo Ministério da Educação em 2007, o IDEB é apresentado como um indicador que tem o propósito de *medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino*. Medir a qualidade da educação só se torna possível quando se faz escolhas de aspectos mensuráveis do processo educativo. Assim, mostramos que a fórmula do IDEB se constrói com os quesitos *rendimento e desempenho escolar*. É calculado com base no desempenho dos estudantes em avaliações externas e em taxas de aprovação/abandono, aferidas pelo Censo Escolar. Com base no primeiro levantamento traçaram-se metas de desempenho para cada escola e cada rede pública de ensino até 2021. A partir dos estudos de Michel Foucault (1998), entendemos o IDEB como estratégia de governmentação utilizado pelo MEC, através do qual mobiliza a população escolar na busca da qualidade da educação. Apontamos, no entanto, o desconhecimento de um conjunto de professores de alguns municípios gaúchos acerca da formulação do índice. Entendemos que os professores não se compreendem *dentro da fórmula*. Procuramos mostrar como o IDEB opera, a partir de sua divulgação, desde a unidade escolar até o conjunto da nação brasileira, na busca de atingir as metas para a melhoria da qualidade da educação.

**Palavras-chave:** IDEB. Governmentação. Qualidade da educação.

---

<sup>8</sup> Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: delcihk@bol.com.br

<sup>9</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio grande do Sul. Email: Clarice.traversini@gmail.com



## TECENDO OS PERSONAGENS POR MEIO DO CONTO *UM APÓLOGO*, DE MACHADO DE ASSIS: uma prática pedagógica no 9º ano do ensino fundamental

Dieila dos Santos - FACCAT<sup>10</sup>

Lílian Kézia Vargas Amaral - FACCAT<sup>11</sup>

Luciane Maria Wagner Raupp - FACCAT<sup>12</sup>

**RESUMO:** Instigar o aluno à escrita é um processo longo e contínuo que se pode iniciar através de uma simples ação da parte do docente. Normalmente, quando se pede aos alunos que escrevam um texto literário, eles, habitualmente, escrevem textos cheios de estereótipos por não terem uma experiência melhor com a escrita. Por este motivo, é indicado viabilizar as primeiras experiências com a escrita literária, partindo de estímulos literários, como por exemplo, a releitura de um clássico literário, em vez de fazê-lo livremente. Com esse foco, pensamos em trabalhar a leitura e escrita literária de forma criativa e dinâmica, numa turma de 22 alunos, no 9º ano do Ensino Fundamental. Ao planejarmos, partimos com a ideia de intermediar aos alunos o contato com o texto literário de forma agradável, com que houvesse uma celebração ao lê-lo e seguidamente, ao relê-lo. Apresentamos aos alunos o conto *Um apólogo*, de Machado de Assis, para, posteriormente, ser trabalhado o personagem, e ser instigado à releitura do conto com os personagens criados pelos discentes, e, para finalizar, dar forma ao personagem caracterizando-o, conforme a ficha de personagem, com tecidos coloridos, agulhas e linhas coloridas. Baseamo-nos nas teorias de Marcuschi (2007), que se atêm nas linguagens e no ensino. Proporemos uma maneira divertida e dinâmica de produção textual, e espera-se que este trabalho possa contribuir com os professores da Língua Portuguesa para aprimorarem os planos de aula.

**Palavras-chave:** PIBID. Prática Pedagógica. Personagem.

---

<sup>10</sup> Assistente administrativo do Curso de Letras das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat; Acadêmica do curso de Letras e Respectivas Literaturas – FACCAT e Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência - Pibid. Email: dieiladossantos@gmail.com

<sup>11</sup> Professora de língua portuguesa e literatura do Instituto Estadual de Educação Sapiranga; Acadêmica do curso de Letras e Respectivas Literaturas, das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat e Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência - Pibid. Email: liliankezia@yahoo.com.br

<sup>12</sup> Professora Dr<sup>a</sup> do curso de Letras e pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat e Coordenadora do Subprojeto do Programa Institucional de Iniciação à Docência –Pibid/Letras – Email: lucianeraupp@gmail.com



## NEUROCIÊNCIAS E AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE QUÍMICA:

uma questão significativa para os processos de ensino e aprendizagem

Everton Bedin - UFRGS<sup>13</sup>

**RESUMO:** O cérebro como estrutura natural responsável por aprender é alvo de pesquisas que o abordam sob seus diversos aspectos - filosófico, anatômico-funcional, antropológico, neurofuncional, psicossocial, dentre outros. Assim, este artigo traz questões que relacionam a tríade neurociências, Ensino de Química e tecnologias, uma vez que a aquisição de saberes em neurociências e a utilização das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem auxiliam e qualificam a ressignificação de conhecimentos no Ensino de Química, proporcionando ao professor a habilidade de motivar, ensinar e avaliar o estudante em um formato compatível com o funcionamento cerebral. O objetivo da pesquisa é embasar a discussão com produções que abordam o tema sob diversos ângulos, justificando o diálogo hermenêutico na tríade supracitada e considerando que a utilização das tecnologias no Ensino de Química instiga a construção de saberes, já que por meio da neurociência pode-se entender que o cérebro, quando excitado, promove momentos de aprendizagem significativa. A pesquisa desenha-se em uma questão netnográfica, onde a coleta de dados ocorreu via utilização das Redes Sociais. No término, pode-se averiguar que a aprendizagem é decorrência da reestruturação cerebral; o surgimento de novas ideias e conceitos, na relação com o colega por meio da tecnologia, ressignifica conhecimentos e qualifica os processos de ensino e aprendizagem em química; há a necessidade de uma formação docente pautada na interlocução de tecnologia e neuropedagogia, buscando suporte nos conhecimentos atuais acerca do neurodesenvolvimento, do funcionamento do complexo cérebro-mente e da inserção das tecnologias em sala de aula.

**Palavras-chave:** Neurociência. Ensino de Química. Tecnologias.

---

<sup>13</sup> Doutorando em Educação em Ciências: química da vida e saúde. E-mail: bedin.everton@gmail.com



## NEUROCIÊNCIA EXPLICA:

como o educando aprender química por meio das tecnologias de informação e comunicação?

Everton Bedin - UFRGS<sup>14</sup>

**RESUMO:** Neste artigo objetiva-se trazer uma reflexão teórica à luz da neurociência que, de alguma forma, explicar como o estudante aprende química quando o professor utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – nos processos de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, adotou-se um enfoque maior na aprendizagem significativa, considerando a compreensão dos mecanismos neurológicos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem em química com abordagem nas tecnologias. Assim, procurou-se, também, discutir conceitos da Andragogia, identificando a metodologia de estudo e acompanhamento do processo de aprendizagem tecnológica adequada do estudante, acoplando-se a estas teorias de aprendizagem que se aproximam do construtivismo e do interacionismo. A pesquisa adotada é de cunho qualitativo, tratando-se de um estudo bibliográfico. A coleta de dados ocorreu via investigação teórica em livros, textos, artigos publicados, bancos de teses e dissertações. Como resultado, foi possível perceber que a neurociência é um tema atual, o qual vem avolumando produções científicas em pesquisas de qualidade e delimitando um campo novo de interseção da neurologia, psicologia e pedagogia. Ainda, pode-se compreender que a andragogia surgiu como uma proposta inovadora para a educação, uma vez que é considerada um modelo de aplicabilidade universal e contemporâneo. Do mesmo modo, averiguou-se que na utilização das TICs para ensinar química é imprescindível considerar as especificidades do aprendiz, fazendo-se uso do sistema andragógico de ensino-aprendizagem, pois há congruência das explicações contemporâneas de neurociência sobre o funcionamento e desenvolvimento do complexo cérebro-mente, sobretudo aos processos de ensino e aprendizagem acoplados ao uso das tecnologias.

**Palavras-chave:** Neurociência. Química. Tecnologias.

---

<sup>14</sup> Doutorando em Educação em Ciências: química da vida e saúde. E-mail: bedin.everton@gmail.com



## PIBID 2015 – OS DESAFIOS DO TRABALHO DE FONÉTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ

Fernanda Scheeren (ISEI)<sup>15</sup>  
Kátia Daiane Schuster<sup>16</sup>  
Sara Arnhold Rodrigues<sup>17</sup>  
Úrsula Heckler<sup>18</sup>  
Yasmin Lein Bender<sup>19</sup>

**RESUMO:** No ano de 2015, o PIBID de Alemão foi organizado em uma nova configuração, diferente da proposta do ano anterior. O grupo de bolsistas foi dividido em dois subgrupos, de modo que nosso subgrupo atende apenas as turmas de 7º ano. Com isso o planejamento passou a ser feito por um grupo de cinco integrantes. Nessa nova configuração foi previsto um projeto global para o ano de 2015, que abrange corporeidade, fonética, leitura, oralidade, além de postura corporal. Para tanto, exemplificaremos nossa prática através de atividades aplicadas. Com o relato, queremos mostrar o planejamento inicial do projeto e as modificações que foram feitas no decorrer da aplicação. Além disso, relataremos os resultados objetivos até agora, assim como o andamento do projeto. Nossas perspectivas para os próximos meses serão apresentadas como finalização do projeto no ano de 2015. Para finalizar faremos uma avaliação parcial de nossa prática nas turmas do 7º ano até o presente momento.

**Palavras-chave:** PIBID. Fonética. Língua Alemã.

---

<sup>15</sup> Graduanda do curso de Letras Português-Alemão do ISEI – fernandascheeren@gmail.com

<sup>16</sup> Graduanda do curso de Letras Português-Alemão do ISEI – katiachuster@yahoo.com.br

<sup>17</sup> Graduanda do curso de Letras Português-Alemão do ISEI – rodrigues\_sara@yahoo.com.br

<sup>18</sup> Graduanda do curso de Letras Português-Alemão do ISEI – heckler1405@gmail.com

<sup>19</sup> Graduanda do curso de Letras Português-Alemão do ISEI – yasmin\_bender@hotmail.com



## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

considerações teóricas para o ensino no contexto da contemporaneidade

Daniel Luciano Gevehr, ISEI/FACCAT<sup>20</sup>

Gabriela Dilly, FACCAT<sup>21</sup>

**RESUMO:** O artigo problematiza as diferentes abordagens acerca do conceito de educação patrimonial, apresentando-as a partir de sua trajetória no tempo, dentro do espaço brasileiro. São discutidas as definições e práticas mais tradicionais, que introduziram as primeiras propostas de educação patrimonial no Brasil, junto ao Museu Imperial do Rio de Janeiro. Ampliando este debate, são contempladas formas diferentes de interpretação dessas práticas, adaptações às realidades de espaços diferentes nos quais aconteceram, bem como o crescente aumento da perspectiva da função crítica da educação patrimonial, acompanhando as discussões recentes sobre identidade, pertencimento, memória, patrimônio cultural e educação. Também se apresenta um panorama das possibilidades e alcances dos trabalhos desenvolvidos - dentro do campo da educação patrimonial - nos espaços educativos formais (escolas, instituições de ensino em geral) e informais (museus, arquivos públicos, espaços históricos). No que se refere ao tipo de patrimônio, objeto das ações educativas, a discussão se dá a partir das definições de patrimônio material e imaterial, observando a relação "metodologia de trabalho x patrimônio." O estudo se propõe, ainda, a realizar uma revisão conceitual crítica sobre o processo que constituiu a educação patrimonial, contribuindo para a ampliação e difusão a respeito da temática.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Patrimônio cultural. Memória. Identidade e educação.

---

<sup>20</sup> Doutor em História, professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), coordenador do curso de História e Geografia do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI); email: danielgevehr@hotmail.com.

<sup>21</sup> Graduada em História e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), email: gabidilly@hotmail.com.





**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) –  
PROJETO DE ALEMÃO: uma parceria entre o Instituto Superior de Educação Ivoti e  
a Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Ildo Meneghetti**

Josiane Richter (ISEI)<sup>22</sup>  
Dirce Stumm Reiter (EMEF Eng. Ildo Meneghetti - Ivoti)<sup>23</sup>  
Juliana Petry (EMEF Eng. Ildo Meneghetti - Ivoti)<sup>24</sup>

**RESUMO:** Seguindo o projeto iniciado em março de 2014, as acadêmicas do curso de Letras Português-Alemão do ISEI continuam suas atividades dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido na EMEF Eng. Ildo Meneghetti nas aulas de Língua Alemã. O programa visa proporcionar um primeiro contato de estudantes de licenciatura com a prática docente. Neste trabalho, queremos apresentar os projetos que estão sendo desenvolvidos e os efeitos deste trabalho na escola e na formação de professores. Assim, falaremos sobre as oportunidades, a prática e a aprendizagem significativa. O projeto *Fonética e Oralidade*, tendo em vista a necessidade de desenvolver de forma mais acurada a expressão oral do aluno, objetiva proporcionar atividades práticas de fonética. Além disso, a expressão corporal e a oralidade de forma geral também são contempladas. O Projeto *Geografia e Cultura* tem como principal ponto a familiarização e aproximação dos alunos com a cultura e a geografia dos países falantes de língua alemã. Entende-se que o papel cultural e geográfico é importante na aprendizagem de uma língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa. Oportunidades. Prática. Língua Alemã.

---

<sup>22</sup> Doutoranda em Sociolinguística - josirichter@yahoo.com

<sup>23</sup> Graduada em Letras Português-Alemão - dirce@reiter.com.br

<sup>24</sup> Especialista em Gestão Escolar - petryjuli@gmail.com



## DIMENSÕES DO CUIDADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS

Katlen Böhm Grando - UFPEL<sup>25</sup>

**RESUMO:** Este artigo pretende discutir o fato de que a organização de muitos ambientes da Educação Infantil é realizada em função das demandas dos adultos. Isso gera práticas que, devido ao tempo restrito e a quantidade de crianças a serem atendidas, se tornam automáticas. Nessas práticas, é difícil estabelecer uma conexão entre adultos e crianças, pois os profissionais preocupam-se demasiadamente em realizar as tarefas pré-estabelecidas, caindo em uma rotina cristalizada. Entretanto, é preciso resgatar a troca de olhares e a dimensão do cuidado. O desafio que se coloca é qualificar o cuidado na rotina, exercendo a escuta e o olhar sensíveis para com a criança pequena. No entanto, a formação docente propiciada pelos cursos de Pedagogia pouco aborda questões específicas da Educação Infantil. Propomos que esses cursos sejam repensados. É preciso implementar um currículo sensível, que propicie o cuidado aos professores em formação e enfatize a importância de enxergar cada criança como única. Também é necessário pensar em políticas de iniciação à docência e de formação continuada. Resgatar a escuta e o olhar sensíveis na educação somente será possível se dermos a essa dimensão sua devida importância. Para isso, a formação de professores se constitui como elemento imprescindível. Os aportes teóricos utilizados são: Azevedo (2013), Guimarães (2011), Havesi (2011), Tardos (2010) e Tronto (1997).

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação Infantil. Cuidado. Escuta sensível. Olhar sensível.

---

<sup>25</sup> Katlen Böhm Grando é pedagoga, especialista em Neurociências e Educação, mestra e doutoranda em Educação. Atualmente é gestora do Polo Porto Alegre da Rede Salesiana de Escolas. Contatos: katlengrando@gmail.com



## **ESTRATÉGIAS DE ESCRITA E LEITURA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARTICIPANTES DO PNAIC: possibilidades de ampliação da reflexividade docente**

Katlen Böhm Grando - UFPEL<sup>26</sup>  
Orientadora Dra. Marta Nörnberg – UFPEL<sup>27</sup>

**RESUMO:** Este resumo se refere a um projeto de pesquisa de tese ainda em elaboração. O tema da pesquisa é a leitura e a escrita de professores em contextos de formação continuada. A pesquisa de campo acontecerá no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Durante as formações do PNAIC (2013 e 2014), organizadas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi utilizado um instrumento de registro de aprendizagens, chamado de cadernetas de metacognição. No entanto, ao atuar como orientadora de estudos do PNAIC, percebi dificuldades das professoras alfabetizadoras em refletir e escrever sobre suas práticas como docentes e essa dificuldade despertou meu interesse pelo tema. O problema da pesquisa é: de que forma estratégias de escrita e leitura, realizadas por professoras alfabetizadoras em um contexto de formação continuada do PNAIC, podem ampliar a reflexividade docente? Através de observações de turmas, entrevistas semiestruturadas, análise das cadernetas de metacognição e realização de um grupo focal, pretendo me aproximar do objetivo do estudo que é, portanto, compreender como estratégias de leitura e escrita podem ampliar a reflexividade docente em contextos de formação continuada, especificamente no contexto do PNAIC. O embasamento teórico do projeto se sustenta em autores como Alarcão (2008), Contreras (2012), Kramer (1997), Pimenta (2012), Sacristán (1999) e Schön (2000).

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores. Reflexividade docente. Escrita. Leitura.

---

<sup>26</sup> Doutoranda em Educação pela UFPEL, mestra em Educação pela PUCRS, pedagoga pela UNISINOS. Atualmente é gestora da Rede Salesiana de Escolas. Contatos: katlengrando@gmail.com

<sup>27</sup> Doutora e mestra em Educação pela UFRGS, pedagoga pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Imaculada Conceição. Atualmente é Professora Pesquisadora da UFPEL, vinculada à Faculdade de Educação. Contatos: martaze@terra.com.br



## DA CONVIVÊNCIA NA BIBLIOTECA PARA UM ROMANCE ETERNO COM OS LIVROS

Letícia Staudt, ISEI<sup>28</sup>

**RESUMO:** A comunicação, a troca de ideias, a conquista de vários leitores para uma história é o ponto de partida para a estimulação da leitura, da socialização e do compartilhamento. O que é a biblioteca, se não, um lugar que vai além da sala de aula uma poderosa ferramenta para aprender e apreender os novos caminhos que nos possibilita a leitura de forma espontânea, criativa, elaborada e cooperativa? A pesquisa, movida pela pergunta “Como a vivência no espaço da biblioteca se integra na proposta pedagógica da escola e contribui para a conquista de leitores para a vida toda?”, procura investigar a vivência da biblioteca como recurso pedagógico para a conquista de leitores para a vida toda. A partir de reflexões e olhares sobre as propostas pedagógicas das bibliotecas escolares, da escuta de alunos, docentes e bibliotecários de diversas escolas da Rede Sinodal de Educação do sul do Brasil, analisa-se o cenário que envolve as bibliotecas escolares e das suas contribuições para a formação de leitores. A pesquisa teórica contempla referências que buscam abranger e valorizar o espaço da biblioteca como ferramenta constante no processo de aprendizagem dos educandos.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Leitura. Projetos de leitura.

---

<sup>28</sup> Letícia Staudt, estudante de Pedagogia no Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI. E-mail: staudtleticia@gmail.com



## CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, INSTRUÇÃO FÔNICA E ALFABETIZAÇÃO:

(des) entendimentos teórico-práticos

Luciana Facchini/ISEI<sup>29</sup>

**RESUMO:** Nas últimas três décadas, houve uma intensa discussão a respeito das competências cognitivas que o infante necessita para aprender o sistema de escrita alfabética. Neste sentido, pesquisadores estabeleceram diferentes relações entre a capacidade de consciência fonológica da criança, sua influência no processo de alfabetização e a escolha do método de intervenção pedagógica. Nunes, Buarque e Bryant (1992) buscam evidenciar a existência de uma relação entre o desempenho em leitura e escrita e a capacidade de proceder a uma reflexão metafonológica da palavra, supervalorizando as habilidades ligadas à consciência do fonema. Por outro lado, adotando uma perspectiva psicogenética, Ferreiro (1985) e Teberosky (2004) têm investigado como as crianças evoluem no processo de aquisição da linguagem escrita, enfatizando a função social da escrita. Contudo, é possível conciliar as duas concepções: trabalhar a alfabetização na perspectiva de letramento e, simultaneamente, auxiliar os alunos a refletir sobre os segmentos sonoros de nossa língua (Morais, 2011). O objetivo central deste trabalho é oferecer subsídios teóricos para a seleção de atividades/jogos de linguagem para desenvolvimento da competência metalingüística e da apropriação do sistema alfabético de escrita, levando-se em consideração tanto os conhecimentos lingüísticos quanto o processo de letramento. Relacionando-se a teoria com a prática cotidiana observadas nas escolas, percebe-se que há constantemente uma interpretação equivocada entre consciência fonológica e o método de instrução fônica, construindo polaridades que desvalorizam e desequilibram os conteúdos lingüísticos e as funções sociais da escrita. Consequentemente, tais equívocos não produzem o grau de alfabetização e letramento tão esperados em nosso país.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Instrução fônica. Consciência fonológica.

---

<sup>29</sup> Doutora em Educação, professora da Faculdade de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Ivoti e Coordenadora do Pibid/ISEI Subprojeto Pedagogia. Email: ludafacchini@gmail.com



## **ERRO ORTOGRÁFICO:**

uma multiplicidade de sentidos

Luciana Facchini<sup>30</sup>

**RESUMO:** Ante tantas inovações educacionais, surpreende que o erro ortográfico ainda não seja enfrentado com o apoio da mediação pedagógica apropriada. O erro construtivo deriva de uma reflexão da criança (CAGLIARI, 2001) e pode indicar o quanto ela já evoluiu no processo de compreensão do sistema de escrita. Neste sentido, nos anos iniciais, há posicionamentos teóricos e práticos bastante polarizados. Para identificar que concepções docentes embasam as práticas no ensino de ortografia de escolas públicas, 40 docentes foram entrevistados. Suas respostas foram analisadas e trianguladas, compondo as categorias do estudo (LINCOLN e GUBA, 1985). Os resultados parciais indicam que boa parte dos docentes desconhece estudos sobre a temática. Assim, suas proposições e modalidades de correção pautam-se tanto em crenças antigas quanto em sugestões obtidas em cursos de formação continuada e/ou pesquisas efetuadas no ciberespaço. Quanto às práticas majoritárias, um grupo de docentes afirma efetivar exercícios ortográficos constantemente. Inversamente, outro grupo acredita que a leitura tratará de ensinar a escrita correta das palavras usuais. No entanto, é preciso desenvolver sequências didáticas em que as regularidades e irregularidades da língua escrita sejam primeiramente compreendidas, depois sistematizadas, para então serem memorizadas. Como a ortografia é uma convenção social necessária, o aprendiz deve tomar consciência das peculiaridades da língua, evitando as paradas constantes que podem interromper o fluxo criativo durante a construção de seu texto. Também é relevante que o ensino reflexivo garanta uma atitude positiva ante a busca do “escrever corretamente”, bem como assegure o direito a ler e a escrever com prazer (MORAIS, 2007).

**Palavras-chave:** Aprendizagem da escrita. Erro ortográfico. Intervenção didática.

---

<sup>30</sup> Doutora em Educação, professora da Faculdade de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Ivoiti e Coordenadora do Pibid/ISEI Subprojeto Pedagogia. Email: ludafacchini@gmail.com



## IMPACTOS DO PROJETO *LER...* NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO VALE DO PARANHANA- RS

Liane Filomena Müller<sup>31</sup>  
Luciane Maria Wagner Raupp<sup>32</sup>

**RESUMO:** O Projeto *Ler...*, desenvolvido há 12 anos pelo curso de Letras das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat e seus parceiros, combina a proposta de formação docente continuada e o fornecimento de suplementos de leitura, de periodicidade trimestral, a serem utilizados em sala de aula em escolas das redes municipais e estaduais de ensino, em cidades do Vale do Sinos, do Caí, do Paranhana e Região das Hortênsias. Sabendo da importância de tal projeto, aplicou-se uma pesquisa de campo quali-quantitativa, que teve como objetivo verificar o impacto do projeto junto a professores atuantes no Ensino Fundamental na região de abrangência da Faccat, no que tange à contribuição das oficinas de formação continuada para a qualificação docente e ao reflexo em suas práticas de mediação de leitura literária com os alunos. Foram entrevistados, por meio de questionário impresso, 200 professores. Constatou-se, por meio deste estudo, que o Projeto tem aceitação junto aos docentes, que consideram as oficinas ministradas na Faccat como um modo de renovar e reciclar suas práticas de letramento literário junto aos alunos.

**Palavras-chave:** Projeto Ler. Leitura literária. Formação docente. Letramento literário.

---

<sup>31</sup> Mestre em Letras / Linguística Aplicada pelas PUC-RS. Coordenadora do curso de Letras das Faculdades Integradas de Taquara –RS. [lianemuller@faccat.br](mailto:lianemuller@faccat.br)

<sup>32</sup> Doutora em Letras / Teoria da Literatura pela PUC-RS. Professora dos cursos de Letras das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat /RS e do Instituto Superior de Ivoti – ISEI. [lucianeraupp@gmail.com](mailto:lucianeraupp@gmail.com).



## ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NA PRÁTICA DOCENTE:

uma ação intuitiva?

Marcelo Cadaval da Fonseca<sup>33</sup> - FURG

Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho<sup>34</sup> - FURG

**RESUMO:** A escola é *locus* de desenvolvimento humano, oportunizando o aprimoramento de aspectos cognitivos e não cognitivos (socioemocionais). Nesse caso, as práticas pedagógicas são fundamentais, pois a mediação docente afeta diretamente o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, o trabalho objetivou investigar as concepções docentes sobre aspectos socioemocionais e suas implicações para as práticas pedagógicas, em especial trabalho em grupo e avaliação. Foi uma pesquisa qualitativa, sendo aplicado questionário com 4 questões abertas, tendo como colaboradores de pesquisa 17 professores estudantes de pós graduação na área da educação. Os registros foram submetidos à análise de conteúdo. As 3 primeiras questões abarcavam respectivamente: a interferência da prática docente no desenvolvimento do discente, os elementos levados em consideração na avaliação do estudante e a importância do trabalho em grupo. Na análise dessas questões emergiram categorias, nas quais, a maioria dos docentes considera em suas práticas tanto aspectos cognitivos como socioemocionais. Em contrapartida, na 4ª e última questão, quando questionados acerca dos saberes sobre aspectos socioemocionais na educação, os registros constituíram categorias apontando que 5 professores não tem conhecimento sobre, 5 tem algum domínio, porém com lacunas e/ou equívocos e 7 não declaram o desconhecimento, apesar de ser passível de inferência na resposta oferecida. Os resultados revelam que os docentes exploram intuitivamente os aspectos socioemocionais, o que pode interferir negativamente na formação do caráter do sujeito aprendente. No que diz respeito a formação docente, é plausível pensar sobre a inserção desses conteúdos nos currículos das licenciaturas, bem como programas de formação continuada.

**Palavras-chave:** Aspectos socioemocionais. Práticas pedagógicas. Mediação docente.

---

<sup>33</sup> Fisioterapeuta, mestrando no PPG Educação em Ciências: química da vida e saúde.

E-mail marcelokdvz@gmail.com

<sup>34</sup> Doutora em Educação, Pós doutoranda PNPd CAPES – PPG Educação em Ciências: química da vida e saúde.

E-mail fahc.rg@gmail.com





## USO DA ROBÓTICA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS:

relato de experiências

Márcio Luciano Santos Silva Gomes<sup>35</sup>

**RESUMO:** Este trabalho, inserido no processo de pesquisa e sistematização na assessoria de Inclusão Digital na Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre, constitui-se num estudo de metodologias aplicadas nas oficinas de Robótica Pedagógica no contraturno escolar. A Robótica Pedagógica vem se tornando outro grande instrumento no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Presente na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre há oito anos, vem estimulando alunos e professores a tornarem a tarefa de aprender mais prazerosa e a compreender que a tecnologia não é algo intangível e inalcançável. Na medida em que alunos concebem, projetam e constroem seus protótipos uma gama de habilidades de diversas áreas do conhecimento vão interagindo e se constituindo concretamente em significações para os mesmos. Alunos tidos como dispersos, desfocados, inquietos, encontram nas oficinas de robótica pedagógica um espaço para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas que respeita o processo de aprendizagem individual. A partir do acompanhamento, entrevista e análise de dez escolas o presente trabalho é relata situações de aprendizagem nas quais as oficinas de robótica pedagógica impactam no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sócioemocionais.

**Palavras-chave:** Robótica pedagógica. Competências socioemocionais. Aprendizagem.

---

<sup>35</sup> SMED/POA. Graduado em Filosofia. Email: marcioluciano76@gmail.com



## **PRECONCEITO MUSICAL COMO TEMA ARGUMENTATIVO:**

práticas PIBIDianas em sala de aula

Adriana Schilling  
Carmem Adriana Fillmann  
Nicole Carina Siebel<sup>36</sup> – FACCAT

**RESUMO:** Com os meios de comunicação facilitando cada vez mais o acesso à informação, torna-se cada vez mais importante saber se posicionar em relação ao mundo e aos temas de grande repercussão que surgem no cotidiano. Por isso, é importante que a escola possibilite ao aluno momentos de discussão, reflexão e de formulação de pensamento. É com essa proposta, de promover o pensamento crítico e ao mesmo tempo trabalhar a produção escrita do gênero argumentativo, que as integrantes do PIBID do curso de Letras da FACCAT optaram por trabalhar o tema Preconceito Musical com os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da escola Felipe Marx, de Taquara. O presente trabalho busca apresentar as práticas realizadas com os alunos para motivá-los e levá-los não apenas a escrever sobre um tema proposto, como também pensar sobre ele e conhecer os diversos gêneros musicais para que possam entrar em contato com as diferentes vertentes da música e suas características antes de criarem seu posicionamento. Assim, a intenção desta comunicação é expor práticas diversificadas que motivam o aluno a participar e que facilitam sua compreensão para a produção do gênero argumentativo.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Produção textual. Gênero Argumentativo.

---

<sup>36</sup> Acadêmica do sexto semestre do curso de Letras da FACCAT (Faculdades Integradas de Taquara). Contato: ninasiebel@gmail.com.



## PERSONAGENS DOS LIVROS INFANTIS:

contribuições para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças

Camila Laís da Silva Costa<sup>37</sup> - ISEI

**RESUMO:** O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso que ainda não está concluída, mas que analisa e investiga a influência de personagens de livros infantis de suspense, aventura e romance no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de crianças de uma turma do 4º ano da rede particular de um município do Vale dos Sinos. A partir deste estudo, será destacada, a contribuição da literatura infantil para dar significado à vida das crianças, além de expor as contribuições de alguns personagens no desenvolvimento cognitivo e psicológico dos alunos. As histórias servem como fontes de identificação com os personagens e suas intrigas, vividas nas tramas, podem ajudar as crianças na resolução de problemas no cotidiano. Também auxiliam as crianças na elaboração de seus conflitos psíquicos, estimulando-as a enfrentar seus afetos mais assustadores. Desta forma, procurarei apresentar, como estes conflitos podem ser trabalhados a partir das histórias infantis. A importância das habilidades socioemocionais serve como fio condutor de todo o trabalho, no sentido do gerenciamento individual e coletivo das emoções e como elas influenciam na identificação com os personagens das histórias infantis. Tudo isso, a partir, do diálogo promovido com teóricos da área da literatura infantil e dos que dedicam-se ao estudo do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos espaços educativos.

**Palavras-chave:** Personagens. Livros infantis de suspense. Aventura e romance. Significados. Habilidades socioemocionais.

---

<sup>37</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ivoti.  
E-mail: camila\_las\_costa@yahoo.com.br



**A NATUREZA SELVAGEM DESBRAVADA PELA CONQUISTA DOS ALEMÃES:  
representações da transformação do espaço natural na história da imigração alemã no  
Vale do Paranhana (RS)**

Rosane Maria Kaspary – FACCAT<sup>38</sup>  
Daniel Luciano Gevehr – FACCAT<sup>39</sup>

**RESUMO:** A Mata Atlântica sofre transformações desde a sua formação inicial, passando pelo período anterior ao descobrimento do Brasil, no qual os nativos já se utilizavam dos recursos naturais existentes. Porém, com a exploração predatória - iniciada através da colonização e da imigração europeia, a partir do século XVI - a floresta reduziu significativamente suas dimensões, alterando sua consistência e complexidade apesar da importância que esta tem, não apenas para a população brasileira, mas para todo o planeta em função da sua natureza endêmica - sendo considerada a mais rica do planeta em biodiversidade. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo discutir parte destas transformações ambientais, tendo como recorte espacial o Vale do Paranhana (Rio Grande do Sul, Brasil), compreendido a partir do período da colonização alemã no século XIX. Buscamos assim analisar os registros da mudança geográfica e territorial da mata atlântica nessa região, bem como os impactos desse processo de colonização e ocupação efetiva do território para o meio ambiente e para as comunidades inseridas nesse contexto regional. Pretendemos, através dessa pesquisa, compreender as formas de representação presentes nesse processo de ocupação da região e como as fontes existentes sobre esse processo apresentam determinadas imagens sobre o processo de conquista desse espaço natural do Vale do Paranhana.

**Palavras chave:** Mata Atlântica. Vale do Paranhana. Imigração e Colonização. Representação.

---

<sup>38</sup>Bacharel em Química Industrial, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR, Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT/RS, Bolsista CAPES. Email: rmkaspary@gmail.com.

<sup>39</sup> Doutor em História, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR, Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT/RS. Email: danielgevehr@hotmail.com.



## A FORMAÇÃO DOCENTE COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, REGIONAL E EDUCACIONAL

Simone Henn – FACCAT<sup>40</sup>

**RESUMO:** A educação é um espaço de troca, de aprendizagens mútua, coletiva, colaborativa e socialmente construída. O tema principal desse artigo é a formação continuada dos profissionais dos anos finais do ensino fundamental, cujo objetivo é analisar a relação com o saber e o ensinar, considerando o processo indissociável entre esses dois componentes. O problema de pesquisa está nas relações entre formação continuada dos professores dos anos finais do ensino fundamental e a transposição didática efetivada no espaço da sala de aula. Utiliza-se como campo de pesquisa a Rede Pública Municipal de Sapiranga, município pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul. Serão analisadas quatro escolas da rede, as quais oferecem matrícula nos anos finais do ensino fundamental. O critério de seleção das escolas está relacionado ao número de alunos matriculados. São duas escolas até 600 alunos e duas escolas com mais de 601 alunos, ambos baseados na análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - da escola. A investigação ocorrerá nas escolas de maior índice e nas escolas de menor índice no IDEB, respeitando a seleção previamente apresentada. A proposta de trabalho possui como objetivo geral analisar as relações entre formação continuada do professor das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática dos anos finais do ensino fundamental e como ocorre a transposição didática em sala de aula.

**Palavras Chave:** Formação de professores. Anos finais. Transposição didática.

---

<sup>40</sup> Simone Henn. Licenciada em Pedagogia (ULBRA, 2009); Especialista em Educação Ambiental (UNICID, 2011); Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (UFC, 2012); Especialista em Coordenação Pedagógica (UFRGS, 2013); Mestranda em Desenvolvimento Regional (FACCAT, 2014). monyhenn@gmail.com



## GEOGRAFIA E CULTURA NAS AULAS DE LÍNGUA ALEMÃ

Caroline R. Schäfer (ISEI)<sup>1</sup>  
Cristiane Juchem (ISEI)<sup>2</sup>  
Débora Berwanger (ISEI)<sup>3</sup>  
Martina Sperling (ISEI)<sup>4</sup>  
Thainá Mücke (ISEI)<sup>5</sup>.

**RESUMO:** O subprojeto de Língua Alemã do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Instituto Superior de Educação Ivoti teve sua organização alterada. Em 2014, o planejamento era feito em duplas ou trios e as bolsistas juntamente com a professora da escola dividiam a turma em dois grupos, com os quais trabalhavam paralelamente. Neste ano, as bolsistas foram divididas em dois grandes grupos, um deles se ocupa com o tema “Fonética”, e o outro com “Geografia e cultura”. Os temas foram selecionados pela professora titular, a partir de discussões feitas em conjunto com as estudantes. Embora o planejamento seja estruturado no grande grupo, a atuação ocorre em duplas ou trios. As aulas são ministradas pelas bolsistas, e a professora titular permanece em sala, observando e auxiliando, quando necessário. O grupo de “Geografia e cultura” é formado por cinco estudantes que lecionam em turmas de 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ildo Meneghetti. Até o momento, trabalhamos com os países europeus e suas línguas, moedas, população, capitais, pontos turísticos e bandeiras. O objetivo é aproximar os alunos da cultura ligada à Língua Alemã, de forma a tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada. O vocabulário e as estruturas frasais, bem como a pronúncia são exercitadas ao mesmo tempo em que esses conteúdos são estudados. Assim, a língua estrangeira torna-se um meio para aprender mais sobre outras culturas.

**Palavras-chave:** PIBID. Língua Alemã. Geografia e cultura.



## OS JETSONS VÃO À ESCOLA:

tecnologia e estratégias de intervenção da coordenação pedagógica na formação continuada de professores de adolescentes

Waldy Luiz Lau Filho<sup>41</sup> Colégio Mauá

**RESUMO:** Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no ambiente escolar. Porém, cada vez é maior o número de adolescentes desconectados do sentido de tudo aquilo que a escola lhes oportuniza. Considerando que a função primordial da Coordenação Pedagógica é a gestão do pedagógico da escola, o objetivo proposto para o presente trabalho foi investigar e apresentar possibilidades de intervenção da Coordenação Pedagógica na formação continuada de professores para, através da utilização de recursos tecnológicos, buscar uma aprendizagem significativa dos adolescentes. A pesquisa teve como proposta central o procedimento da pesquisa-ação. Para sua realização, contou com a participação de três coordenadores pedagógicos e doze professores de três instituições de ensino, das redes estadual, municipal e privada. O confronto entre os relatos de coordenadores pedagógicos e de professores permitiu constatar que existem diferentes concepções sobre o que é tecnologia, bem como distintas formas de perceber a inserção dos recursos tecnológicos no contexto escolar. Essa pesquisa evidencia que, ao lado do uso de novas tecnologias, práticas tradicionais também têm espaço e podem ser exploradas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem na Adolescência. Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Tecnologia e Educação.

---

<sup>41</sup> Waldy Luiz Lau Filho – Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Especialização em Coordenação Pedagógica pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI); acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com Bolsa PROSUP CAPES/TAXA; professor e Coordenador do Ensino Médio do Colégio Mauá – Santa Cruz do Sul, RS. E-mail: waldy@maua.g12.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-62270-02-4



9 788562 270024